ISSN: 2358-8829

PRÁTICAS DE ESCRITA COLABORATIVAS COM RECURSOS DIGITAIS PARA A APRENDIZAGEM DE GÊNEROS DISCURSIVOS NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ednny Kelly de Almeida Sales [1]
Lucélio Dantas de Aquino [2]

INTRODUÇÃO

A escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui uma prática social essencial ao desenvolvimento das competências linguísticas e à participação dos estudantes em diferentes situações comunicativas. Para além das convenções ortográficas e gramaticais, escrever envolve produzir sentidos, organizar ideias, considerar interlocutores e reconhecer as finalidades dos textos.

Nesse contexto, torna-se importante compreender a escrita como um processo que envolve planejamento, produção, revisão e reescrita. O trabalho com gêneros discursivos favorece o desenvolvimento das capacidades de linguagem por meio de textos vinculados a diferentes contextos sociais. Segundo Bakhtin (1997), os gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados, relacionadas às esferas da atividade humana e às condições de comunicação.

As transformações da cultura digital ampliam as possibilidades de produção, circulação e compartilhamento de textos (Lévy, 1999; Santaella, 2013). No contexto educacional, os recursos digitais podem favorecer a elaboração conjunta de textos e os processos de revisão e reescrita, desde que articulados a objetivos pedagógicos que valorizem a interação e a construção do conhecimento.

A aprendizagem colaborativa, por sua vez, valoriza a participação dos estudantes, a troca de conhecimentos, a negociação de sentidos e a corresponsabilidade nas atividades (Johnson; Johnson, 2009). Articulada ao ensino da escrita, essa

[1]Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, do Instituto Metrópole Digital, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, ednnysales@gmail.com;
[2]Doutor em Estudos da Linguagem. Instituto Metrópole Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, lucelio.aquino@ufrn.br., orientador@email.com.

ISSN: 2358-8829

abordagem pode contribuir para a reflexão sobre escolhas linguísticas, organização das ideias e adequação dos textos às situações comunicativas.

A investigação também se justifica pelos desafios do ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais. Avaliações como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) oferecem indicadores sobre o desempenho dos estudantes e podem subsidiar a identificação de necessidades pedagógicas (INEP, 2023). Nesse cenário, é pertinente investigar propostas que favoreçam o desenvolvimento da produção textual e a participação em práticas sociais de linguagem.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) orienta o ensino de Língua Portuguesa para práticas contextualizadas, envolvendo diferentes gêneros e situações comunicativas. Essa perspectiva reforça a importância de propostas que considerem as experiências dos estudantes, as condições de produção dos textos, seus objetivos e seus interlocutores.

Diante disso, a pesquisa busca responder à seguinte questão: quais as implicações de práticas de escrita colaborativa com recursos digitais para a aprendizagem de gêneros discursivos no 5º ano do Ensino Fundamental? O objetivo geral é analisar as implicações dessas práticas nas aulas de Língua Portuguesa, por meio de sequências didáticas desenvolvidas com duas turmas: uma com atividades colaborativas apoiadas por recursos digitais e outra com práticas predominantemente individuais.

Como a pesquisa ainda não foi aplicada, o trabalho apresenta sua proposta e seus fundamentos teórico-metodológicos, discutindo as contribuições que se pretende examinar, sem antecipar resultados empíricos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A investigação será de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e perspectiva de pesquisa-ação. Essa abordagem permite investigar uma questão pedagógica situada por meio do planejamento, da realização e da reflexão sobre uma intervenção no contexto escolar.

Segundo Tripp (2005), a pesquisa-ação articula investigação e prática por meio de processos de planejamento, ação, observação e reflexão. Essa perspectiva é

ISSN: 2358-8829

pertinente ao estudo, pois possibilitará acompanhar uma proposta pedagógica de escrita colaborativa e examinar suas implicações para a aprendizagem de gêneros discursivos.

A pesquisa será realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino, em Natal, Rio Grande do Norte, com duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. Uma turma constituirá o grupo experimental, com atividades de escrita colaborativa apoiadas por recursos digitais, enquanto a outra desenvolverá práticas predominantemente individuais, compondo o grupo de controle.

No grupo experimental, serão desenvolvidas sequências didáticas para a produção de gêneros discursivos nas aulas de Língua Portuguesa, contemplando a compreensão da situação comunicativa, o planejamento, a produção, a revisão e a reescrita dos textos. As atividades buscarão estimular o compartilhamento de ideias e a participação dos estudantes.

Entre os recursos digitais previstos estão o Google Docs, para a elaboração conjunta e a revisão dos textos, e o Padlet, para o registro e a organização de ideias e contribuições. A utilização dessas ferramentas será definida conforme os objetivos das sequências didáticas e as condições de acesso disponíveis na escola.

O percurso metodológico será organizado em três etapas. A primeira corresponderá ao diagnóstico inicial das experiências e percepções dos estudantes sobre a escrita e o uso de recursos digitais. A segunda envolverá o desenvolvimento das sequências didáticas, acompanhado por observações e registros em diário de campo. A terceira compreenderá a avaliação das experiências, considerando as produções textuais e as percepções dos participantes.

A produção dos dados envolverá questionário diagnóstico, questionário final, observação com registros em diário de campo, análise das produções escritas e roda de conversa. Esses instrumentos permitirão identificar experiências iniciais, registrar a participação dos estudantes e conhecer suas avaliações sobre as atividades, dificuldades e aprendizagens percebidas.

As produções textuais constituirão material central da análise, considerando aspectos como adequação aos gêneros discursivos, organização textual, coerência, desenvolvimento das ideias e alterações realizadas durante a revisão e a reescrita. Quando disponíveis, as diferentes versões dos textos permitirão acompanhar as transformações realizadas ao longo do processo.

ISSN: 2358-8829

A análise será qualitativa e interpretativa, articulando as produções textuais, os registros de observação e as percepções dos estudantes. Busca-se compreender as relações entre a escrita colaborativa, o uso dos recursos digitais e o desenvolvimento da produção textual, considerando as características das atividades realizadas e os limites da investigação.

A pesquisa observará as exigências éticas e institucionais aplicáveis, incluindo as autorizações necessárias, o consentimento dos responsáveis, o assentimento dos estudantes, quando cabível, e a apreciação ética exigida. Como a investigação ainda não foi aplicada, os procedimentos definitivos dependerão do cumprimento dessas exigências e da consideração das condições de acesso aos recursos digitais, do tempo disponível e das características das turmas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A escrita é compreendida nesta pesquisa como uma prática social que envolve a produção de sentidos em situações concretas de comunicação. Escrever não se limita à transcrição de ideias ou à aplicação de regras gramaticais, pois pressupõe considerar uma finalidade, um interlocutor e as condições de circulação do texto.

A perspectiva sociointeracionista, fundamentada nos estudos de Vygotsky (1998), compreende a aprendizagem como um processo constituído nas relações sociais e nas interações entre os sujeitos. Nesse contexto, a linguagem possibilita a comunicação, a elaboração de significados e a construção compartilhada do conhecimento.

No ambiente escolar, essa perspectiva valoriza situações pedagógicas nas quais os estudantes possam dialogar, argumentar, compartilhar experiências e refletir sobre suas produções. A interação, portanto, pode contribuir para a aprendizagem da escrita e para o desenvolvimento de conhecimentos construídos coletivamente.

O ensino da escrita envolve diferentes decisões, como organizar ideias, selecionar informações, estruturar enunciados e considerar o propósito comunicativo. Por isso, o planejamento, a revisão e a reescrita devem integrar as atividades pedagógicas, permitindo que os estudantes compreendam a produção textual como um processo, e não apenas como a elaboração de uma versão final.

Antunes (2003) destaca a importância de compreender a língua em seu funcionamento e em suas relações com as práticas de interação. De modo convergente,

ISSN: 2358-8829

Geraldi (2011) reconhece o texto como unidade relevante para o ensino de Língua Portuguesa, favorecendo práticas que ultrapassem exercícios descontextualizados e se aproximem dos usos efetivos da linguagem.

Koch e Elias (2012) contribuem para essa discussão ao compreenderem a produção textual como uma atividade que exige planejamento e tomada de decisões. A escrita mobiliza conhecimentos linguísticos, textuais e contextuais, articulados aos objetivos comunicativos e aos possíveis interlocutores.

No 5º ano do Ensino Fundamental, atividades que envolvam finalidades comunicativas reconhecíveis e oportunidades de discussão sobre as escolhas realizadas podem favorecer o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Nessa perspectiva, a pesquisa examinará as produções textuais e as interações estabelecidas durante as atividades de escrita.

Os gêneros discursivos constituem outro eixo teórico da investigação. Para Bakhtin (1997), eles são formas relativamente estáveis de enunciados que se constituem nas diferentes esferas da atividade humana, relacionando-se às condições de produção e circulação dos discursos, às finalidades comunicativas e às relações entre os interlocutores.

Dessa forma, os gêneros não devem ser compreendidos apenas como modelos formais a serem reproduzidos. Sua aprendizagem envolve reconhecer para que se escreve, para quem se escreve, em que contexto o texto circulará e quais características contribuem para atender à finalidade comunicativa.

Marcuschi (2008) contribui para a compreensão dos gêneros ao abordar a produção textual e a análise das formas de funcionamento da linguagem. Essa perspectiva permite aproximar o ensino de Língua Portuguesa das práticas comunicativas, considerando as características dos textos em relação às situações em que são produzidos.

No contexto escolar, o trabalho com gêneros discursivos deve contemplar oportunidades de conhecer, analisar e produzir diferentes textos. Para isso, é importante considerar não apenas suas características estruturais, mas também suas finalidades, seus interlocutores e suas condições de circulação.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) orienta o ensino de Língua Portuguesa para o desenvolvimento de práticas de linguagem articuladas aos diferentes campos de atuação. Essa orientação reforça a importância de propostas que envolvam produção textual, oralidade e análise linguística em contextos sociais significativos.

ISSN: 2358-8829

A produção colaborativa pode ampliar as oportunidades de aprendizagem dos gêneros discursivos, pois permite que os estudantes discutam escolhas, avaliem possibilidades de organização e reflitam sobre a adequação do texto à finalidade comunicativa. Soares (2004), ao discutir o letramento, contribui para compreender a escrita em sua dimensão social, ressaltando a importância de práticas de uso da linguagem que ultrapassem tarefas exclusivamente escolares.

A aprendizagem colaborativa compreende o conhecimento como uma construção que pode ocorrer por meio da interação, da troca de informações e da negociação de sentidos. Johnson e Johnson (2009) contribuem para essa abordagem ao destacarem a importância da interação e da responsabilidade dos participantes na realização de atividades comuns.

Ferrarini, Saheb e Torres (2019) também contribuem para a discussão de práticas pedagógicas que valorizam a participação ativa e a construção compartilhada do conhecimento. Quando planejada, a colaboração pode favorecer o intercâmbio de saberes e a reflexão sobre os procedimentos utilizados durante as atividades.

Na produção textual, a colaboração pode ocorrer no planejamento, na seleção de informações, na organização das ideias, na elaboração dos enunciados e na revisão. Ao discutir e negociar suas escolhas, os estudantes podem ampliar as oportunidades de refletir sobre a linguagem e compreender as diferentes decisões envolvidas na escrita.

Entretanto, o simples agrupamento de estudantes não garante a aprendizagem colaborativa. É necessário organizar as tarefas de modo a possibilitar a participação de todos, valorizar as contribuições individuais e acompanhar o desenvolvimento do trabalho coletivo. Nesta pesquisa, serão consideradas as interações, as contribuições dos estudantes e as transformações observadas nas produções, sem pressupor resultados antecipadamente.

A cultura digital tem transformado as formas de produzir, compartilhar e fazer circular informações e textos. Lévy (1999) discute as possibilidades de construção coletiva do conhecimento relacionadas ao ciberespaço, enquanto Santaella (2013) aborda as características da comunicação ubíqua e suas repercussões na cultura contemporânea.

No campo educacional, Almeida e Valente (2011) contribuem para a reflexão sobre a integração das tecnologias ao currículo, enquanto Bates (2017) discute o ensino e a aprendizagem na era digital, destacando a importância do planejamento pedagógico.

ISSN: 2358-8829

Esses estudos permitem compreender que a utilização de recursos digitais deve estar vinculada a objetivos de aprendizagem definidos.

Na produção textual, ferramentas digitais podem facilitar o compartilhamento de documentos, o registro de contribuições, o acompanhamento de versões e a realização de alterações. Nesta investigação, o Google Docs será considerado para a elaboração conjunta e a revisão dos textos, enquanto o Padlet poderá apoiar o registro e a organização de ideias durante as sequências didáticas.

A utilização dessas ferramentas, contudo, não garante isoladamente a melhoria da aprendizagem. Seus possíveis efeitos dependem das condições de acesso, da organização das atividades, da intencionalidade pedagógica e das oportunidades de interação oferecidas aos estudantes. Por isso, a proposta articulará recursos digitais e práticas presenciais, considerando também as dificuldades relacionadas à disponibilidade de equipamentos e à familiaridade com as ferramentas.

Assim, a articulação entre escrita como prática social, gêneros discursivos, aprendizagem colaborativa e recursos digitais constitui o eixo teórico-pedagógico da pesquisa. A investigação buscará compreender como essa articulação se desenvolverá nas práticas de escrita do 5º ano do Ensino Fundamental, identificando, a partir dos dados produzidos, suas possíveis contribuições e limitações para a aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa ainda não foi aplicada, não há resultados empíricos a apresentar neste momento. Esta seção reúne, portanto, as contribuições teóricas que fundamentam a proposta e as perspectivas analíticas que orientarão a discussão dos dados após o desenvolvimento da intervenção no contexto do doutorado.

A investigação parte do entendimento de que a escrita envolve processos de planejamento, elaboração, revisão e reescrita. Nesse sentido, pretende-se examinar se a participação em atividades colaborativas favorece oportunidades de discussão sobre os textos e de reflexão sobre as escolhas realizadas durante sua produção. A análise considerará as produções iniciais e finais, quando disponíveis, bem como os registros das atividades, buscando identificar possíveis mudanças na organização textual, na coerência, no desenvolvimento das ideias e na adequação aos gêneros discursivos trabalhados.

ISSN: 2358-8829

A comparação entre as duas turmas poderá contribuir para compreender como diferentes formas de organização pedagógica se relacionam ao desenvolvimento das atividades de escrita. No grupo experimental, as propostas colaborativas buscarão favorecer a participação dos estudantes na elaboração conjunta dos textos, enquanto o grupo de controle desenvolverá atividades predominantemente individuais. A análise deverá considerar as experiências realizadas em cada turma, sem pressupor que eventuais diferenças decorrerão exclusivamente da abordagem pedagógica adotada.

Um dos aspectos a investigar será a ocorrência de processos de negociação de sentidos durante a elaboração dos textos. Nas atividades colaborativas, os estudantes poderão propor ideias, justificar escolhas, questionar formulações e sugerir modificações. A observação dessas situações poderá contribuir para compreender como a interação participa da construção textual e como os conhecimentos linguísticos e discursivos são mobilizados durante o diálogo entre os participantes.

Essa possibilidade relaciona-se à perspectiva sociointeracionista de Vygotsky (1998), que compreende a aprendizagem em sua relação com as interações sociais. No contexto da escrita, a troca entre os participantes poderá criar oportunidades para explicitar dúvidas, compartilhar estratégias e construir soluções para problemas identificados durante a produção. A pesquisa deverá verificar como esses processos efetivamente ocorrerão, evitando pressupor que toda interação produzirá necessariamente avanços na aprendizagem.

Outro aspecto relevante será a aprendizagem dos gêneros discursivos. Pretende-se analisar como os estudantes considerarão a finalidade comunicativa, os interlocutores e a organização textual nas produções desenvolvidas. A discussão das características dos gêneros durante o trabalho coletivo poderá favorecer a reflexão sobre a adequação dos textos às situações propostas. A análise das produções deverá indicar como esses conhecimentos aparecem nos textos, considerando suas versões e os registros do processo de elaboração.

A revisão compartilhada também constitui uma dimensão importante da proposta. Ao analisar um texto em conjunto, os estudantes poderão identificar trechos que necessitam de esclarecimento, discutir a organização das informações e propor alterações. Essas práticas poderão contribuir para compreender a revisão não apenas como correção de aspectos gramaticais, mas como etapa de reflexão sobre a construção dos sentidos e a adequação do texto às suas condições de produção.

ISSN: 2358-8829

Nesse processo, os recursos digitais poderão ampliar as possibilidades de registrar e acompanhar as contribuições dos participantes. Ferramentas como Google Docs e Padlet poderão favorecer o compartilhamento de ideias, a organização de informações e a realização de alterações nos textos. A pesquisa deverá examinar em que medida essas possibilidades serão incorporadas às práticas pedagógicas e como se relacionarão às interações entre os estudantes.

A utilização dos recursos digitais também poderá apresentar limitações. Dificuldades de acesso, familiaridade desigual com as ferramentas, problemas de organização das tarefas e diferenças na participação dos estudantes poderão interferir no desenvolvimento das atividades. Por isso, a análise deverá considerar tanto as possibilidades pedagógicas quanto os obstáculos observados, evitando atribuir às tecnologias efeitos independentes das condições em que forem utilizadas.

A articulação entre os questionários, o diário de campo, as produções escritas e a roda de conversa será importante para aprofundar a interpretação dos dados. As percepções dos estudantes poderão indicar como compreenderam as atividades e quais dificuldades reconheceram, enquanto as produções textuais permitirão examinar características concretas dos textos. Os registros de observação, por sua vez, poderão contribuir para compreender as interações e as condições em que as produções foram elaboradas.

As experiências profissionais da pesquisadora com o ensino da escrita constituem parte do contexto que motivou a investigação, mas não substituem a necessidade de produção e análise sistemática dos dados. As percepções iniciais sobre as possibilidades das atividades colaborativas deverão ser confrontadas com as evidências produzidas durante a pesquisa. Esse procedimento será necessário para que as conclusões sejam fundamentadas e para que as contribuições da proposta sejam analisadas criticamente.

Por fim, as limitações relacionadas ao tempo de intervenção, às condições de acesso aos recursos digitais e às características das turmas deverão ser consideradas na discussão. Esses fatores poderão influenciar as experiências dos participantes e o alcance dos resultados. A explicitação dessas condições permitirá delimitar as conclusões e indicar aspectos que poderão ser investigados em estudos futuros.

Dessa forma, a discussão apresentada fundamenta a relevância de investigar a escrita colaborativa com recursos digitais como possibilidade pedagógica para o ensino de gêneros discursivos. A contribuição efetiva dessa proposta, entretanto, dependerá dos

ISSN: 2358-8829

dados produzidos durante a intervenção e da análise das relações entre interação, produção textual, práticas de revisão e condições concretas de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as implicações de práticas de escrita colaborativa, mediadas por recursos digitais, para a aprendizagem de gêneros discursivos no 5º ano do Ensino Fundamental. Fundamentada na perspectiva sociointeracionista e na compreensão da linguagem como prática social, a investigação propõe examinar como atividades de produção textual organizadas colaborativamente podem contribuir para o ensino e a aprendizagem da escrita em aulas de Língua Portuguesa.

A articulação entre escrita colaborativa, gêneros discursivos e tecnologias digitais constitui o eixo central da proposta. Ao compreender a escrita como processo que envolve planejamento, elaboração, revisão e reescrita, o estudo buscará examinar possibilidades pedagógicas que favoreçam a participação dos estudantes e a reflexão sobre os textos produzidos. Nesse contexto, os recursos digitais serão utilizados em articulação com atividades presenciais, com o propósito de ampliar as oportunidades de compartilhamento, interação e construção conjunta.

Espera-se que a realização da pesquisa permita identificar contribuições e limitações das práticas colaborativas para o desenvolvimento da produção textual, considerando aspectos como adequação aos gêneros, coerência, organização das ideias e participação dos estudantes nas diferentes etapas da escrita. Busca-se, ainda, compreender como as interações estabelecidas durante as atividades se relacionarão aos processos de negociação de sentidos, revisão e reescrita.

No âmbito pedagógico, a investigação poderá oferecer subsídios para o planejamento de práticas de ensino que valorizem a escrita como atividade social, a aprendizagem dos gêneros discursivos e a participação ativa dos estudantes. No campo científico, poderá contribuir para as discussões sobre as relações entre sociointeracionismo, aprendizagem colaborativa e tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais.

É importante ressaltar que essas contribuições são expectativas, e não resultados comprovados. Como a pesquisa será desenvolvida durante o doutorado, as conclusões

dependerão da aplicação dos procedimentos metodológicos, da produção dos dados e de sua análise sistemática. A proposta não pretende antecipar a eficácia das práticas investigadas, mas compreender suas possibilidades, limitações e implicações no contexto escolar estudado.

Por fim, reconhece-se que o alcance da investigação estará relacionado às características do contexto, ao número de turmas participantes, ao tempo destinado à intervenção e às condições de acesso aos recursos digitais. Esses aspectos deverão ser considerados na interpretação dos resultados. A partir das evidências produzidas, será possível discutir as potencialidades da proposta e indicar novas possibilidades de investigação sobre práticas colaborativas de escrita na Educação Básica.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; Gêneros discursivos; Escrita; Tecnologias digitais; Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BATES, A. W. **Teaching in a digital age: guidelines for designing teaching and learning.** [S. l.]: Tony Bates Associates, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. **Aprendizagem colaborativa.** Natal: EDUFRN, 2019.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2011.

INEP. **Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) 2023: resultados.** Brasília: INEP, 2023.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. An educational psychology success story: social interdependence theory and cooperative learning. **Educational Researcher**, v. 38, n. 5, p. 365–379, 2009.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação.** São Paulo: Paulus, 2013.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5–17, jan./abr. 2004.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443–466, set./dez. 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.